



CIDADES-SANTUÁRIO: OFERTA E PROCURA - SÍNTESE DE ESTATÍSTICAS EDITADAS (2.ª PARTE)

SANCTUARY-TOWNS: OFFER AND DEMAND – SYNTHESIS OF EDITED STATISTICS (2ND PART)

VITOR AMBRÓSIO

Doutor em Geografia e Planeamento Regional
Professor-Adjunto na Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril
vitor.ambrosio@eshte.pt

Recebido: 28.07.2009 - Aceite: 28.10.2009

RESUMO

Para se modelar o ciclo de vida das localidades dependentes do turismo religioso é imprescindível, entre outras acções, proceder a um levantamento exaustivo dos estudos que contemplem o turismo religioso, de forma a sistematizar a informação dispersa e avançar sugestões que permitam ultrapassar as lacunas encontradas e criar sinergias entre as análises existentes.

Neste sentido, propõe-se a apresentação da síntese das estatísticas editadas até 2006, caracterizando a oferta e a procura, a nível do segmento em questão. Sublinhe-se que muitos dos dados apresentados estão desactualizados, contemplando-se, quando tal acontece, sobretudo a abordagem feita pelos diferentes autores. Neste contexto, pretende chamar-se a atenção para a importância dos estudos feitos, alertando os investigadores e os agentes activos das áreas visadas para a premência da sua repetição e comparação com os resultados obtidos em períodos anteriores.

PALAVRAS CHAVE

Cidades-Santuário Marianas; Oferta; Procura; Dados Estatísticos.

1. CIDADES-SANTUÁRIO, SEGUNDO A POPULAÇÃO RESIDENTE E OS VISITANTES¹

Este tema, relevante para o presente estudo, justificou um levantamento bibliográfico exaustivo.

Em termos metodológicos, optou-se por dividir a temática em dois pontos: o referente à

ABSTRACT

The definition of a model to the lifecycle of religious tourism destinations is fully indebted, among others, to a thorough literature revision of religious tourism research. Such revision must be conducted in a way such as to systematize scattered and formerly unrelated information and to overcome existing information gaps. Only thus can we attain synergies among existing analyses.

Hence, I will present an article advancing a synthesis of all statistics issued until 2006 and characterizing the demand and offer, as far as this segment is concerned. Many of the available data are no longer updated. In such cases, I shall place the emphasis on the approach taken by the respective authors, for what they still contribute to the expertise in this field. Within this background, I wish to draw the attention to the relevance of research already at hand, while, at the same time, I urge researchers and active agents in the field to repeat survey actions and promote result comparison between formerly existing and new data.

KEYWORDS

Marian Sanctuary-towns; Offer; Demand; Statistic Data.

população residente e o relativo aos visitantes, analisados por esta mesma ordem.

De forma a analisar o tema acima proposto, possibilitando, em paralelo, a sua comparação, criou-se o grupo de variáveis, abaixo indicadas.

- a) Características Sócio-demográficas.
- b) Valores Pessoais e Sociais.



- c) Valores Espirituais e Práticas Religiosas do Quotidiano.
- d) Características da Peregrinação e ou Visita.
- e) Logística de Lugares Sagrados.
- f) Organização Territorial.
- g) Valores Ambientais/Paisagísticos.
- h) Transportes/Vias de Comunicação.
- i) Equipamentos Receptivos (hotelaria, restauração e comércio).
- j) Características Sócio-económicas.
- k) Gestão Estratégica.

2. CIDADES-SANTUÁRIO, SEGUNDO A POPULAÇÃO RESIDENTE

A caracterização da população residente nas cidades-santuário é muito pouco abordada pelos investigadores, sendo apenas dois os estudos encontrados passíveis de catalogação nesta categoria.

- João (1992) analisa sociologicamente, com base em resultados estatísticos, a população residente de Fátima, tendo para tal inquirido a comunidade civil e a religiosa.
- Magalhães (1992) utiliza os dados referentes ao questionário anterior, assim como as estatísticas oficiais do INE, para caracterizar, sob a perspectiva geográfica, a população residente de Fátima.

Antes de passar à análise das variáveis desta temática, sublinha-se (tal como anteriormente referido) que também aqui a importância dos dados a apresentar se centra mais nas abordagens do que na validade dos mesmos, dado estar ultrapassada. Com o decorrer da leitura, percebe-se, no entanto, que a sua actualização é urgente, pois a opinião dos residentes constitui um testemunho essencial no estudo sobre a organização e o ambiente das diferentes cidades-santuário.

No que respeita às variáveis propriamente ditas, observa-se, por um lado, a ausência de investigação ligada às características da peregrinação (sublinhe-se que com toda a lógica), logística de lugares sagrados e gestão estratégica.

Em relação às características sócio-demográficas da população residente, para além dos dados passíveis de serem retirados das estatísticas

oficiais do Instituto Nacional de Estatística (INE), ainda se pode referir que em Fátima, segundo Magalhães (1992), se assiste a uma preponderância do sexo masculino (54,3%) sobre o feminino (45,7%), sobretudo entre os 10 e os 19 anos, devido aos seminaristas que estudam nesta cidade-santuário; em termos globais, em 1985, estes últimos constituem 11,1% da população total do aglomerado, contando a religiosa com 10,2% e a leiga com 78,7%. Quanto à origem da população religiosa, e segundo a mesma autora, 3,3% são naturais do concelho, 75,9% são oriundos de outras regiões de Portugal e 20,8% do estrangeiro. Por último, destaca-se que no total da população inactiva (55,7%), 61,2% são estudantes, demonstrando-se o papel de relevo que Fátima tem no campo do ensino.

Na variável ligada aos valores pessoais e sociais, tanto João (1992) como Magalhães (1992) observam que 84,5% gostam de viver no seu lugar, mas não têm um relacionamento muito próximo com os vizinhos, concluindo que só 33,3% os consideram como amigos, contra 15,9% que unicamente os saúdam e 50,8% que os vêem como estranhos, sendo que a maioria das sugestões para melhorar o convívio social passam pela instalação de equipamentos de recreio, cultura e lazer, recolhendo 59,7% das opiniões. Sobre a ocupação dos tempos livres em casa, as três primeiras posições são ocupadas por ver televisão (26,7%), ouvir telefonia (17,4%) e conversar (15,5%); fora de casa, lideram as saídas com a família (24%), seguindo-se as visitas a amigos (21,9%) e as idas ao café (16,9%).

Em termos de valores espirituais e práticas religiosas do quotidiano, segundo João (1992), cerca de 80% da população leiga mostra-se agradada com o ambiente de Fátima como lugar de peregrinação; os mais críticos são os jovens e os que possuem maiores habilitações literárias, apontando como principais razões de desagrado, o aproveitamento económico da peregrinação (62%), os inconvenientes ligados à presença dos peregrinos² (14,8%) e a degradação do espírito de peregrinação (12,8%). Já no que respeita ao santuário, cerca de 30% demonstra



pouca simpatia, atingindo mesmo a antipatia, com a sua presença, sendo que as acusações se centram, sobretudo, no seu autoritarismo e individualismo (relativamente à cidade) e no seu comportamento eminentemente comercial³. No que concerne à fé nas aparições de Nossa Senhora na Cova da Iria, cerca de 85% assegura-as como verídicas, aproximadamente 11% põe algumas reservas e menos de 2% não acredita; no que respeita à fé nas aparições do anjo em Aljustrel e na Loca do Cabeço, as percentagens praticamente mantêm-se, com um decréscimo de mais ou menos 2%, nos que crêem com e sem reservas; quanto à ida ao santuário ou aos lugares ligados às aparições, porquanto a convicção da maioria seja elevada, só 23,9% aí se dirigem muitas vezes, sendo que mais de metade (53,5%) responde ir com pouca frequência. Por fim, em relação à prática dominical dos inquiridos, o autor observa que esta abrange, aproximadamente 60% e que para a assistência do serviço religioso, os altares mais procurados são os das igrejas paroquiais (25,7%), seguindo-se os do santuário (24,3%) e os das casas religiosas (12,3%).

Na variável relativa à organização territorial, Magalhães (1992) constata que embora a grande maioria goste de viver no seu local, 81,2% consideram Fátima mal equipada, nomeadamente, em equipamentos culturais, recreativos e desportivos (33%), seguindo-se as lacunas a nível de estradas e transportes (17%); deve ainda observar-se que 26,3% dos inquiridos respondeu a esta questão com um curto “tudo”. Em relação ao que gostaria de ter no seu lugar as opiniões dividem-se, sendo prioritário o cinema (16,2%), a piscina (15,4%), o jardim público (15,3%) e o parque infantil (14%); sobre o que mais agrada na cidade, quase 60% dos inquiridos opta pelo ambiente de sossego e recolhimento, sendo que o santuário e as características religiosas do local são a escolha de cerca de 30%.

Em relação à construção de edifícios à volta do santuário, João (1992) conclui que metade da população advoga regras bem definidas, discordando do mesmo cerca de 17%, enquanto que os restantes 30% não manifestam qualquer

opinião⁴; já no que concerne ao futuro para Fátima, o autor constata que perto de 70% pretende que a cidade cresça como lugar de peregrinação, 22% que se transforme numa grande urbe e só 9% deseja que permaneça igual.

Quanto aos valores ambientais e paisagísticos, João (1992) põe a questão sobre a preservação dos Valinhos e obtém resultados que apontam para a sua defesa junto de mais de 61%, contra cerca de 5% que se opõem e 34% que, surpreendentemente (segundo palavras do autor), não têm opinião formada.

Na variável relativa aos transportes e vias de comunicação, para além do que se adiantou anteriormente, ainda se pode acrescentar que, segundo Magalhães (1992), para 32,6% dos residentes de Fátima, o que mais desagrada no lugar é a falta de infra-estruturas e de transportes, liderando esta opinião a lista dos pontos negativos, com alguma vantagem sobre a segunda, que é a pouca formação moral das pessoas (25,4%).

Em termos de equipamentos receptivos (hotelaria, restauração e comércio), menciona-se a comparação feita por Magalhães (1992) entre o número de unidades comerciais de artigos religiosos e regionais e as de comércio diverso, representando 58,3% as primeiras e as segundas 41,7%.

No que respeita aos equipamentos religiosos, a investigadora verifica que das 49 congregações religiosas, 53,1% se instalaram entre 1950 e 1970, que antes dos meados do século aí se estabeleceram 16,3% e as restantes 30,6% construíram a sua casa em Fátima, depois da década de 70.

Quanto aos equipamentos urbanos, a mesma autora avança com alguns dados sobre o número da população escolar nos externatos de Fátima, assim como a área de residência dos que aí estudam, concluindo que o CEF (Cooperativa de Ensino de Fátima) acolhe cerca de 35% dos alunos e o Colégio de São Miguel 29%.



Na variável que engloba as características sócio-económicas, João (1992) regista que 67% da população afirma que a cidade depende muitíssimo dos peregrinos, 23% que depende muito, 8% que depende bastante e só 2% diz que depende pouco, sendo os que possuem mais habilitações, os que são mais categóricos em relação ao elevado grau de dependência.

Magalhães (1992) observa que 97,8% da população activa trabalha no aglomerado de Fátima, distribuindo-se os restantes (em ordem decrescente) por Ourém, Leiria Torres Novas e Minde.

3. CIDADES-SANTUÁRIO, SEGUNDO OS VISITANTES

No que concerne à análise das cidades-santuário segundo os visitantes, muitos investigadores trabalham a temática, e dentro das estatísticas consideradas mais relevantes para o estudo em causa, destacam-se os seguintes autores e organizações.

- Billet e Lafourcade (1981) descrevem Lourdes em termos da sua situação geográfica, da evolução histórica, das aparições, das peregrinações e da logística necessária à recepção dos visitantes na cidade-santuário.
- Chadefaud (1981), numa obra que serve de guião para o estudo de uma cidade-santuário, analisa Lourdes na perspectiva do geógrafo, apresentando de forma estruturada dados sobre o seu desenvolvimento territorial, social e económico.
- Laurentin (1983b) sustenta alguns dos desenvolvimentos teóricos sobre as peregrinações, santuários e aparições, em dados estatísticos que lhe são inerentes, sobretudo no que respeita a Lourdes.
- Rinschede (1985) caracteriza os peregrinos de Lourdes em termos de quantitativos, tipos, origem, estrutura social e sazonalidade, observando a sua influência no desenvolvimento físico e humano, assim como na ocupação dos solos (lugares religiosos, restaurantes e alojamento, campismo e áreas de piqueniques, comércio de artigos religiosos); alguns anos depois (1988) repete o trabalho anterior, tanto a nível da estrutura,

como na escolha de itens de análise, passando a ter por base de estudo, a cidade-santuário de Fátima.

- Oosterwijk *et al.* (1986) tentam confirmar que a peregrinação é uma panaceia para a ansiedade e a depressão, inquirindo, para tal, os que acorrem ao santuário de St. Gerard, em Wittem (Holanda).
- Giuriati (1990) estuda, segundo a sociologia da religião, as peregrinações antonianas (a Pádua), recorrendo a inquéritos feitos aos participantes nas mesmas e retirando, daí, as devidas ilações.
- Monteagudo (1990) aborda Lourdes sob o ponto de vista económico, algo pouco comum, uma vez que a tendência geral das investigações sobre este tipo de destinos, é a de não misturar a elementos de natureza espiritual com os de índole material.
- Bordes (1992) regista a logística sobre as peregrinações a Lourdes, tendo em conta os recursos humanos necessários para a sua organização.
- Giuriati e Arzenton (1992) comparam as experiências dos visitantes de Lourdes, Fátima, Medjugorje (Bósnia Herzegovina), Loreto (Itália) e Our Lady of the Snows-Belleville (Estados Unidos da América), tentando estabelecer o perfil do peregrino tipo.
- Guerra (1992), com base na espiritualidade do lugar e nos dados estatísticos sobre a procura e a oferta, transmite uma imagem de Fátima no princípio dos anos 90 e avança algumas previsões de desenvolvimento.
- Dorze (1993) versa sobre o santuário bretão, dedicado a Sainte-Anne d'Auray, abordando-o segundo os seus aspectos históricos, físicos e motivacionais.
- Lacau-Fourticq (1993) divide a análise de Lourdes em três partes (a realidade económica, as obras e projectos, o gabinete de estudos), consubstanciando a informação com os respectivos dados estatísticos.
- Bywater (1994) ilustra com clareza e pragmatismo, características próprias do turismo religioso; analisa os principais mercados emissores e os respectivos fornecedores de serviços, recorrendo a destinos como Fátima e Lourdes.



- Pieper e Van Uden (1994) perspectivam a peregrinação como um ritual de transformação, confirmando esta noção através de inquéritos junto de peregrinos, antes de partirem, e após o seu regresso de Lourdes, determinando o perfil religioso e as respectivas motivações deste segmento de mercado.
- Office des Nouvelles Internationales (1995) examina as declarações de responsáveis de santuários ou edifícios religiosos, com uma procura significativa, apresentando sugestões para uma melhor gestão de fluxos e para a animação dos mesmos; mais tarde (1999) foca as estatísticas referentes aos visitantes e aos locais de culto (em especial as que pertencem à associação das cidades-santuário de França), além de explorar acções específicas, levadas a termo por Regiões de Turismo e edifícios monásticos.
- Castellanos (1996) compara o turismo religioso com outros tipos de turismo, adiantando propostas para uma melhor comercialização deste género de destinos e demonstrando a sua importância para algumas agências italianas, nomeadamente, através de dados referentes a Fátima e Lourdes.
- Jackowski e Kaszowski (1996) contextualizam Czestochowa (Polónia) no âmbito das principais cidades-santuário da Europa, caracterizando-a tanto a nível de relevância para a Igreja Católica, como em termos de estruturas turísticas, comparando-a, ainda, com outros destinos, como Fátima e Lourdes.
- SEAC (1996) resume a oferta e a procura no Santuário de Fátima (tendo por horizonte as actuais e futuras necessidades), com o objectivo de auscultar opiniões e poder planear, um grande espaço coberto para assembleias.
- Vukonić (1996) disserta sobre o turismo religioso, examinando os componentes da sua envolvimento, tanto espiritual, como sócio-económica, apoiando a sua argumentação, em dados estatísticos.
- ICEP (1997) identifica, quantifica e caracteriza o turismo religioso, detectando as principais tendências deste segmento de mercado e posicionando Fátima a nível internacional, através de estatísticas fornecidas pela Borza Internazionale de Turismo, European Travel Monitor, Santuário de Fátima e Instituto Nacional de Estatística.
- Muizon (1998) relata, sob a perspectiva jornalística, os factos mais marcantes da oferta e da procura nas cidades-santuário, consolidando a sua análise, com excertos de entrevistas e dados estatísticos.
- Nogier (1998) realça o estreitamento de relações entre as entidades laicas e religiosas, com a constituição da associação das cidades-santuário francesas, sublinhando que, em termos de acções de marketing, não existe grande diferença entre as postas em prática por estas e as realizadas por outro tipo de destinos turísticos.
- Bartoluci e Martinovic (1999), para além de exporem conceitos teóricos interessantes sobre o turismo religioso, apresentam os resultados dos 2.900 inquéritos feitos aos visitantes de Medugorje (Bósnia Herzegovina).
- Santos (1999a) aborda o caso específico das peregrinações organizadas pela Diocese de Coimbra ao Santuário de Fátima (1982-1997); nesse mesmo ano (1999b) analisa as interacções entre a Religião e a Geografia; e ainda em (1999c) contextualiza o santuário mariano no âmbito da Geografia da Religião e regista a evolução numérica das peregrinações a Fátima.
- Ambrósio (2000) disserta sobre Fátima, tendo por base o seu desenvolvimento territorial e sócio-económico, e apresenta dados estatísticos sobre os estrangeiros que aí acorrem, enquanto excursionistas ou turistas; no ano seguinte (2001a) trabalha os resultados de um questionário feito a turistas/peregrinos que se alojaram em Fátima por um período igual ou superior a três noites, retirando ilações sobre as suas preferências.
- Chiron (2000) analisa os números relativos aos peregrinos com problemas de saúde (sobretudo motores), assim como as organizações que os auxiliam e as condições criadas para a sua deslocação e acolhimento.
- Fonseca (2000) inquire empresários e funcionários hoteleiros, com o objectivo de caracterizar os recursos humanos e a sazonalidade do emprego neste sector económico de Fátima.



- García Añon (2001) estuda as repercussões do Jacobeu em Santiago de Compostela, a nível da prestação de serviços, como sejam, os transportes, a hotelaria, a restauração e o comércio.
- López Alvarez (2001) centra as suas observações na análise dos mercados emissores e receptores do turismo religioso, designadamente Lourdes, Jerusalém, Czestochowa, Fátima e Santiago de Compostela.
- Pilon (2001) descreve o efeito terapêutico da água de Lourdes e refere as obras feitas nos edifícios dos banhos, tendo em conta a sua procura, desde a origem até à actualidade.
- Santos (2003) revela as estratégias da Região de Turismo Leiria/Fátima no curto e médio prazo, tendo por base os dados estatísticos das séries temporais do passado e as expectativas de crescimento para o futuro.

Quanto às variáveis, observa-se que, exceptuando os valores ambientais e paisagísticos, qualquer das constantes na lista foi trabalhada, embora algumas sejam pouco abordadas pelo conjunto de autores, em concreto os valores pessoais e sociais e a organização territorial.

Em relação às características sócio-demográficas, verifica-se que quanto à idade dos visitantes, Ambrósio (2001a) regista que 34% dos estrangeiros, cuja estada em Fátima se prolonga para além de três dias, têm entre 60 a 69 anos, seguindo-se o grupo dos 50 aos 60 anos com 25% e aproximando-se destes, os de mais de 70 com 22%; Ambrósio (2000) conclui que nos estrangeiros, que aí se dirigem em excursão e cuja permanência não ultrapassa uma hora, a classe etária dos 50 aos 59 anos lidera com 26%, seguidos dos de 60 a 69 anos com 22%, sendo que os de 40 a 49 anos atingem os 20% (ver quadro 1).

Bartoluci e Martinovic (1999), inquirindo os que acorrem a Medugorje (Bósnia Herzegovina) observam que 44,5% têm mais de 50 anos, logo seguidos dos que têm de 21 a 40 anos (24,2%) e dos que têm de 41 a 50 anos (22,8%) (ver quadro 1).

No trabalho realizado por Giuriati e Arzenton (1992), as percentagens variam consoante o santuário onde decorre o questionário: assim, em Lourdes são os de menos de 31 anos que lideram com 51,6% e em Medugorje, Fátima e Loreto são os de 31 a 60 anos que ocupam a primeira posição com 51,6%, 43,8% e 45,7%, respectivamente (ver quadro 1).

Em complemento, pode acrescentar-se que Oosterwijk *et al.* (1986) verificam que nos 200.000 peregrinos anuais do santuário de St. Gerard, em Wittem (Holanda), a média de idades é de 63 anos.

Em relação ao sexo dos visitantes, Rinschede (1985) constata que em Lourdes, nos grupos organizados provenientes dos mercados mais importantes da Europa Ocidental, 69% dos participantes são mulheres; Bartoluci e Martinovic (1999) registam 59% para o género feminino em Medugorje; enquanto Giuriati e Arzenton (1992) concluem que entre todos os santuários por si estudados, apenas em Medugorje os homens são maioritários com 53,3%; já Oosterwijk *et al.* arrolam, unicamente, 25% para o género masculino, em St. Gerard (ver quadro 2).

No que respeita à origem geográfica dos visitantes, os autores centram as suas análises de forma diferenciada, sendo que as divisões mais utilizadas são as baseadas em: países, regiões e mercados turísticos.

Constata-se, antes de mais, que algumas das estatísticas encontradas, quase se podem classificar de meras curiosidades, uma vez que o seu carácter pontual não permite estudos mais aprofundados, como seja o caso exposto por Dorze (1993), no qual se indica que no santuário de Sainte-Anne d'Auray (França), em 25/6 de Julho de 1992⁵, se contabilizaram, aproximadamente, 40.000 peregrinos; cerca de 93,6% nacionais e os restantes estrangeiros (os mais representados eram os alemães, logo seguidos dos belgas e dos ingleses). As pesquisas também são parcas em relação ao santuário de Loreto, embora aqui exista um interesse acrescido, pois Giuriati e Arzenton



Quadro 1 - Idades dos Visitantes de Fátima, Loreto, Lourdes e Medugorje

Ambrósio		Giuriati e Arzenton						Bartoluci e Martinovic	
Excursionistas	Turistas	Fátima		Loreto		Lourdes		Medugorje	
Fátima (%)	Idade (anos)	Fátima (%)	Idade (anos)	Fátima (%)	Idade (anos)	Fátima (%)	Idade (anos)	Fátima (%)	Idade (anos)
11	<30	4	38,4	< 31	44,5	51,6	41,5	8,5	<20
13	30/39	5	43,8	31 a 60	45,7	36,7	51,6	24,2	21/40
20	40/49	10						22,8	41/50
26	50/59	25	15,7	> 60	9,5	9,8	5,6	44,5	> 50
22	60/69	34							
8	> 70	22							
-	-	-	2,1	NS/NR	0,3	1,9	1,3	-	-

Fonte: Adaptado de Ambrósio (2000), Giuriati e Arzenton (1992) e Bartoluci e Martinovic (1999)

Quadro 2 - Sexo dos Visitantes de Fátima, Loreto, Lourdes, Medugorje e St. Gerard

Oosterwijk <i>et al.</i>	Rinschede	Giuriati e Arzenton				Bartoluci e Martinovic		
St. Gerard (%)	Sexo	Lourdes (%)		Fátima (%)	Loreto (%)	Medugorje (%)	Sexo	
25	Masculino	31	41	44	44,4	53,6	41	Masculino
75	Feminino	69	57,7	53,3	53,6	43,7	59	Feminino
-	NS/NR	-	1,4	2,8	1,9	2,7	-	-

Fonte: Adaptado de Bartoluci e Martinovic (1999), Giuriati e Arzenton (1992) e Oosterwijk *et al.* (1986)

(1992) compararam-no com outros de maior projecção internacional (ver quadro 3).

Quanto a cidades-santuário de criação recente, o destaque vai para Medugorje, onde Giuriati e Arzenton (1992) e Bartoluci e Martinovic (1999) observam que o mercado estrangeiro mais importante é o italiano (ver quadro 3).

Quadro 3 - Área Linguística dos Visitantes de Loreto e Medugorje

Língua	Giuriati e Arzenton		Bartoluci e Martinovic
	Loreto (%)	Medugorje (%)	
Italiano	84,5	60	39,6
Francês	2,8	11,8	-
Inglês	3,3	7,6	19
Espanhol	0,2	-	-
Alemão	-	-	11,3
Polaco	-	-	17
Jugoslavo	-	10,9	-
Croata	-	-	13,2
Outras	4,5	9,3	-

Fonte: Giuriati e Arzenton (1992) e Bartoluci e Martinovic (1999)

Em termos dos mais investigados, apontam-se Fátima e Lourdes, constatando-se, no entanto, que consoante a base de trabalho escolhida

pelo autor ou o ano em que foi recolhida a informação, podem existir grandes disparidades a nível dos resultados avançados; por esta razão, optou-se pela apresentação das dez primeiras posições dos mercados turísticos estrangeiros referenciados nas obras consultadas, em detrimento dos valores percentuais, uma vez que só assim, a leitura dos dados se torna legível.

Em relação a Fátima, para além do mercado nacional, são os italianos, os espanhóis, os estado-unidenses e os polacos os que têm maior representatividade em termos de visitantes/peregrinos que aí pernoitam; já a nível dos que aí se dirigem em excursão, não permanecendo na cidade-santuário mais do que algumas horas, são os brasileiros os que têm maior peso (ver quadro 4).

No santuário de Lourdes, verifica-se que para além do mercado francês, são também os italianos que lideram, destacando-se, ainda, pela sua importância em termos de quantitativos, os belgas, os alemães, os espanhóis, os ingleses e os irlandeses (ver quadro 5).

No que respeita aos valores pessoais e sociais, Castellanos (1996) aborda-os, ao referir-se a um estudo realizado pelo *Italian Outgoing Tourism*



Analysis'95 (IOTA'95), onde se observa que em relação aos italianos que se tinham deslocado ao estrangeiro por um período superior a quatro noites, cerca de 25% o tinham feito através de uma associação; com base nesta informação, a autora inquiriu um conjunto de agências de viagens que trabalham com este tipo de grupos e concluiu que as associações empresariais ocupam a primeira posição com 31%, logo seguidas das religiosas com 25,2%⁷; em relação às características dos que participam, a investigadora verifica que são adultos, maioritariamente mulheres, cujas idades ultrapassam os 50 anos e de nível socio-económico e cultural médio-baixo.

Pieper e Van Huden (1994) também trabalham a variável em questão, ao inquirir os peregrinos sobre as situações e experiências valorizadas durante a sua estada em Lourdes; no entanto, aquando da classificação dos itens utilizados, surge por vezes a dúvida se se está perante valores pessoais e sociais ou espirituais, podendo considerar-se que os autores abordam ambos. Independentemente de serem uns ou outros, os factores que mais sensibilizaram os que contavam mais de 35 anos e os mais jovens (até 35 anos), foram os comunitários, sobretudo os

ligados à ajuda prestada aos mais necessitados (ver quadro 6).

Na continuação do seu trabalho, os autores ainda estudam a influência da visita ao santuário, nos valores espirituais dos peregrinos⁸, concluindo que durante e logo após a peregrinação, estes se reforçam, mas que passados seis meses, voltam aos valores obtidos, antes da mesma. A afirmação é tanto mais válida, quanto maior é a idade dos inquiridos, sendo que nestes últimos, a percentagem dos que têm as crenças interiorizadas, é substancialmente superior, à dos mais jovens (ver quadro 7).

Também Oosterwijk *et al.* (1986) inquiriram sobre o bem-estar, antes e depois da peregrinação, verificando que este apresenta valores mais positivos, após a ida a St. Gerard⁹. Em relação às principais razões que levam os crentes a acorrerem ao santuário, os autores listam-nas, por ordem decrescente, da seguinte forma: pelo santo; por acção de graças; para obter a bênção de Deus; para pedir ajuda ao Divino; para rezar pela cura de outrém; por causa da Virgem Maria; para orar por um mundo melhor; para renovar a energia pessoal e para agradecer favores concedidos.

Quadro 4 - Posição dos Mercados Turísticos Estrangeiros de Fátima

Nacionalidade	Ambrósio		Santos	Bywater	Rinschede	Russell
	Turistas	Excursionistas				
Alemanha	2º	9º	5º	4º	3º	4º
Áustria	10º	-	-	-	6º	-
Bélgica	4º	8º	-	6º	10º	-
Espanha	5º	4º	3º	2º	2º	3º
França	7º	-	7º	5º	7º	7º
Inglaterra	-	-	9º	8º	8º	8º
Irlanda	-	-	10º	7º	9º	10º
Itália	1º	3º	1º	3º	1º	2º
Polónia	-	-	4º	-	4º	5º
Suíça	8º	-	-	-	-	-
Outros Europa	6º	5º	-	-	-	-
Estados Unidos	3º	2º	6º	1º	5º	6º
Brasil	-	1º	8º	9º	-	9º
Outros A. Latina	-	6º	-	-	-	-
África	9º	-	-	-	-	-
Japão	-	10º	-	-	-	-
Resto do Mundo	-	7º	-	-	-	-
Outros	-	-	2º	-	-	1º

Fonte: Adaptado de Ambrósio (2000), Santos (1999c), Bywater (1994), Rinschede (1988) e Russell (1999)



Quadro 5 – Posição dos Mercados Turísticos Estrangeiros de Lourdes

Nacionalidade	Bywater	Chadefaud	Rinschede
Alemanha	4°	6°	3°
Áustria	10°	9°	10°
Bélgica	2°	2°	2°
Espanha	5°	3°	4°
Holanda	10°	7°	8°
Inglaterra	3°	5°	5°
Irlanda	6°	4°	6°
Itália	1°	1°	1°
Suíça	9°	8°	9°
Outros Europa	8°	-	-
Outros	7°	-	7°

Fonte: Adaptado de Bywater (1994), Chadefaud (1981) e Rinschede (1988)

Mas nesta variável, quem mais aprofunda a espiritualidade dos visitantes dos locais sagrados, são, sem dúvida, Giuriati e Arzenton (1992), ao fazerem o estudo comparativo: das motivações dos peregrinos; das consequências advindas do facto de se terem deslocado ao santuário; do sentido que lhe dão, tendo por horizonte, o mundo contemporâneo.

Em relação ao que impele os inquiridos a viajar até aos lugares em estudo, os investigadores observam que os motivos se baseiam em dois tipos, conforme o discriminado.

- Razões espirituais – englobam a oração e o encontro tanto com Deus (ver espiritual/ascético), como com Maria (ver devoção à Virgem); constatando-se que em qualquer

dos santuários, a primeira causa é um dos componentes, dos dois mais escolhidos, e a segunda é a que lidera em Fátima com 39,4% (ver quadro 8, em A).

- Razões ligadas à renovação de energia pessoal – abarcam a busca da força e da confiança na vida (ver existencial/interior); registando-se que esta consideração lidera em Lourdes com 37,3%, e ocupa a segunda posição em Medugorje com 27% (ver quadro 8, em A).

Numa segunda linha, devem referir-se o alimento para a alma e o corpo (ver práticas utilitárias), com especial relevo em Fátima (32%), e a reunião dos que comungam os mesmos ideais (ver encontro de irmãos na fé), que atinge os 17,4% em Medugorje (ver quadro 8, em A).

Quadro 6 - Importância dada às Experiências vividas em Lourdes

Factor	Idade/Anos		Factor	Idade/Anos	
	<35	>35		<35	>35
1. Contacto entre Doentes e Sãos			4. Diversão		
• Entreatajuda	96	96	• Apreciar a linda paisagem	80	82
• Contacto entre ambos	91	96	• Apreciar a atmosfera	81	88
• Confronto com o suplício	81	76	• Divertir-se (o próprio)	71	75
○ Média	90	89	○ Média	77	82
2. Em Grupo			5. Introspecção		
• Estar acompanhado	94	93	• Reflectir	85	63
• Actuar em conjunto	91	96	• Estar absorto na oração	79	57
• Total aceitação	80	83	• Silêncio e tranquilidade	83	76
○ Média	88	91	○ Média	82	65
3. Comunidade Religiosa			6. Recuperação		
• Atmosfera de alegria	95	87	• Relativizar os problemas	66	59
• Rezar por outrém	90	68	• Rezar por si	45	28
• Expressar e sentir a fé	90	88	• Ganhar nova energia	90	78
○ Média	91	78	• Compartilhar sentimentos	67	74
			○ Média	67	60

Fonte: Pieper e Van Uden (1994)



Quadro 7 - Interpretação Religiosa, Antes (1), Durante (2) e Passados Seis Meses (3) da Peregrinação a Lourdes

Interpretação Religiosa	Idade/Anos <35			Idade/Anos >35		
	1/2/3 (%)	1-2	1-3	1/2/3 (%)	1-2	1-3
Sentir que existe um poder divino	86/84/82	-	-	46/45/42	-	-
Considerar Jesus um modelo de vida	66/64/63	-	-	44/44/41	=	-
Reflectir no sentido da vida	59/66/60	+	+	40/56/48	+	+
Sentir Deus próximo de si	60/65/59	+	-	36/44/42	+	+
Sentir-se guiado por Deus	61/66/62	+	+	30/34/26	+	-
Sentir a protecção de Jesus	67/61/64	-	-	29/33/26	+	-
Sentir a justiça de Deus	55/57/60	+	+	29/30/30	+	+
Encontrar conforto na Virgem	67/78/63	+	-	24/38/21	+	-
O sofrimento de Jesus dá sentido à vida	58/57/56	-	-	20/37/24	+	+
Sentir a intercessão da Virgem	60/72/61	+	+	19/25/17	+	-
Sentir que Maria ajuda milagrosamente	55/63/56	+	+	18/19/15	+	-

Fonte: Adaptado de Pieper e Van Uden (1994)

Numa última leitura, ainda se verifica o peso dos que se dirigem a Fátima com o objectivo de cumprirem uma promessa/ex-voto (12,5%), e a alta percentagem atribuída ao profano/quase profano em Loreto (27,8%), algo que faz sentido, quando se pensa no seu acervo artístico, motivo de atracção junto do turismo cultural (ver quadro 8, em A).

Mas uma vez chegados ao santuário, os peregrinos são confrontados com um conjunto de sensações que lhes fortalecem a consistência de algumas das suas expectativas e que lhes redimensionam outras, sendo que este processo é sobremaneira influenciado pelo ambiente vivido em cada um dos locais sagrados (ver quadro 8, em B). Assim no plano espiritual/ascético observa-se que existe um reforço das convicções nos visitantes de Fátima (44,3%) e Medugorje (42,9%); em Lourdes e Loreto (ambos com 27,1%) sente-se vontade de aprofundar as práticas utilitárias que reforçam a alma e o corpo; já o convite à introspecção e ao existencialismo é mais patente em Medugorje (31%).

No que respeita ao significado do santuário para o mundo actual, destacam-se: a mensagem do evangelho e a consequente fundação dos valores existencialistas (ver evangelho/valores), ocupando estes considerandos uma das duas primeiras opções, em qualquer dos casos de estudo; o apelo ao regresso à casa do Pai (ver

espiritual/ascético) é outro dos conteúdos sublinhados, sendo esta escolha particularmente expressiva em Fátima (53,4%); e ainda merecedores de referência são a fraternidade e solidariedade entre os homens (ver encontro de irmãos na fé e filantropia/humanitarismo), algo que é mais relevante em Medugorje (ver quadro 8, em C).

Sendo todos os santuários dedicados à Virgem, e em três deles ela ter aparecido a videntes, os mesmos autores também apuraram, por um lado, quais os atributos principais de Maria, e por outro, os papéis desempenhados pelos videntes. Verifica-se, então, que os peregrinos intitulam, preferencialmente, Nossa Senhora como a Mãe do Céu ou a Mãe de Deus (ver quadro 9); e que, segundo eles, os jovens e as crianças que a presenciam, são os seus interlocutores ou mensageiros, sendo que em Lourdes, Bernadette é vista, sobretudo, como um modelo ascético¹⁰ (ver quadro 10).

Quanto às práticas religiosas do quotidiano, Giuriati e Arzenton (1992) concluem que só entre os que visitam Medugorje é que assistir à missa também durante a semana, ultrapassa o número dos que participam na eucaristia aos domingos; constata-se, no entanto, que no somatório dos dois itens (exceptuando Loreto¹¹), entre 70 a 80% dos inquiridos cumprem esta obrigação religiosa, com a



Quadro 8 – As Duas Principais Escolhas na Motivação da Ida ao Santuário (A), nas Consequências de Estar no Santuário (B) e no Sentido do Santuário para o Mundo Actual (C)

Escolhas	Fátima			Lourdes			Medugorje			Loreto		
	%			%			%			%		
	A	B	C	A	B	C	A	B	C	A	B	C
Práticas utilitárias	32	19	9	13,6	27,1	5,4	21,4	18,1	7,8	17,4	27,1	15,8
Espiritual/Ascético	39,1	44,3	53,4	26,9	16,9	35,6	38,2	42,9	27,2	24,1	11,1	16,1
Nostalgia	4	5,2	6,3	1,9	0,6	3,6	6,9	3,6	4,7	1,7	1,2	6,2
Encontro de irmãos na fé	10,7	8,5	23,1	11,7	3,6	7,8	17,4	13,4	12	8,3	10,9	14,7
Devoção à Virgem	39,4	26,3	19,1	13,6	4,4	5	24,8	16,5	10	14,9	11,7	22,3
Existencial/Interior	14	20,7	11,2	37,3	30,2	8,1	27	31	14	9,9	14,3	16,7
Filantropia/Humanitarismo	3	11,2	9	15	2,3	6	2,4	14,3	25,4	8,9	6,8	17,9
Profano/Quase Profano	16,4	10	4,5	9	0	2,9	14,5	4,5	3,1	27,8	21,6	4,5
Evangelho/Valores	0	23,3	34,5	0	1,3	30,2	0	16,1	39,3	0	5,8	25
Participação directa	13,6	0	0	0	0	0	19	0	3,8	0	0	0
Ex-voto	12,5	0	0	0	0	0	0	0	0	4,4	0	0
Ano Mariano	0	7,4	-	0	23,1	-	0	5,3	-	13	16,8	-
NS/NR	2,6	-	7,2	4,6	-	18,6	2,6	-	6,5	3,2	-	9

Fonte: Adaptado de Giuriati e Arzenton (1992)

Quadro 9 – Os Dois Principais Papéis da Virgem

Papel da Virgem	Fátima	Lourdes	Medugorje	Loreto
	%	%	%	%
Mãe do Céu	45,4	47,5	34	37,8
Concessora de graças	8,3	3,5	15,4	6,3
Co-redentora	9	5,6	14,2	6,2
Modelo de vida	19,6	8,6	22	11
Garantia de salvação	8	4	15,2	4,8
Irmã/Amiga	18,5	2,5	11,6	11,2
Mãe de Deus	30	32,1	22,1	34,3
Imaculada Conceição	8	7,7	8,7	3,7
Rainha da Paz	9,8	0	23	6
Virgem do Rosário	6,9	0	0	1,6
Protectora da família	0	0	0	10,8
NS/NR	6	13,8	5,8	5,9

Fonte: Giuriati e Arzenton (1992)

devida regularidade (ver quadro 11)¹². Perante os resultados anteriores, não constitui surpresa a importância dada à oração, sublinhando-se que mais de 70% dos inquiridos, a valorizam na categoria do muito e bastante (ver quadro 12).

No que respeita aos comportamentos rituais dos peregrinos e os sacramentos da reconciliação e da eucaristia, os inquiridos por Giuriati e Arzenton (1992), respondem tendo por base a sua prática, tanto no quotidiano, como na ida ao santuário, podendo, por conseguinte, considerar-se que a análise dos resultados se encontra na transição entre a variável que examina os valores espirituais e as características da peregrinação ou visita.

Em termos da confissão, esta é percebida, sobretudo, como um meio de reconciliação com Deus, sendo que num segundo plano pode ser encarada como um meio de ascese espiritual ou como uma libertação do sentimento de culpa (ver quadro 13); já a missa e a comunhão são vistas, principalmente, como uma união com o Criador (ver ascetismo/misticismo), ou como a reactualização do sacrifício de Cristo (ver quadro 14).

Quanto aos ritos, observa-se uma grande dispersão ao nível das respostas (ver quadro 15), mas o diálogo com Deus lidera a lista de opções, seguindo-se a necessidade de manifestar a devoção com o próprio corpo (ver penitência e tocar).



Quadro 10 – Os Dois Principais Papéis dos Videntes

Papel dos Videntes	Fátima %	Lourdes %	Medugorje %
Interlocutores da Virgem	43	24,2	31
Modelos de disponibilidade	27,8	19	24
Modelos ascéticos	36,8	38,3	30,1
Personagens marginais	4,8	1,1	3,3
Videntes/Iluminados	3	0,2	4,2
Irmãos/Amigos	6,6	2,7	8,2
Mensageiros da Virgem	39,8	16,6	46
Jovens normais	9	0	16,1
NS/NR	6,1	18,1	3,6

Fonte: Giuriati e Arzenton (1992)

Quadro 11 – Assiduidade à Missa no Quotidiano

Assiduidade à Missa	Fátima %	Lourdes %	Medugorje %	Loreto %
Todos os domingos	39,2	47,7	26,8	39,6
Também durante a semana	31,6	32,3	46	18,1
1 ou 2 vezes por mês	2,6	3,8	3,3	4,2
Natal, Páscoa, etc.	4,5	2,9	3,6	4,9
Casamentos, funerais, baptizados etc.	4	1	3	3,5
Quando sente necessidade	5,6	4,1	7,8	13,4
De tempos a tempos	5,1	1,7	2,4	7,5
Nunca	2	0,4	1,7	2,5
NS/NR	5,6	6,1	5,6	5,9

Fonte: Giuriati e Arzenton (1992)

Quadro 12 – A Importância atribuída à Oração

Importância da Oração	Fátima %	Lourdes %	Medugorje %	Loreto %
Muito	54	46,7	43,1	52,2
Bastante	20	27,1	30,1	26,6
Assim assim	7,2	11,5	9,8	7,7
Pouco	4	4,1	7,6	3,9
Nada	4	0,6	3,3	3,9
NS/NR	10,3	10,2	8	7,6

Fonte: Giuriati e Arzenton (1992)

4. CONCLUSÕES

Neste artigo sintetizam-se estatísticas editadas, caracterizando a população residente e os visitantes das cidades-santuário, segundo: as Características Sócio-demográficas; os Valores Pessoais e Sociais; os Valores Espirituais e Práticas Religiosas do Quotidiano¹³.

No que respeita à população residente, constata-se a escassez de estudos, reportando-se a Fátima, e com mais de 20 anos, os únicos encontrados. Subjacente a este facto, pode afirmar-se que muitos dos dados já estarão ultrapassados,

nomeadamente, a nível das opiniões dos inquiridos, pois algumas das lacunas apontadas, foram, entretanto, colmatadas, demonstrando-se, assim, que estes levantamentos de opinião têm de acontecer com regularidade, de forma a saber, por um lado, os impactos das medidas postas em prática e, por outro, as falhas que passam a ser mais apontadas (muitas, devido à evolução natural da sociedade, com o aparecimento de novas necessidades).

Dentro dos resultados apresentados, os que mais se destacam são a proporção da população religiosa e a heterogeneidade da naturalidade



dos habitantes em geral, algo que se explica por a cidade ter atraído o estabelecimento de muitas casas de ordens religiosas, e por muitos aí terem fixado residência por razões profissionais (sobretudo por terem encontrado trabalho, ao contrário do que acontecia nos seus locais de origem); daí a possível justificação para o elevado número (34%) dos que não se pronunciavam, em 1985, sobre a preservação de alguns lugares da freguesia¹⁴, este será, no entanto, um aspecto que, entretanto, poderá ter alterado, pelo simples facto de ter transcorrido o tempo, para o surgimento de uma nova geração, e em consequência, o total de autóctones será largamente superior ao verificado há duas décadas atrás. Ainda merecendo uma nota especial, é a confirmação de que cerca de 80% dos residentes se sente agradado com o ambiente da cidade-santuário, não se observando os anticorpos, tantas vezes encontrados em muitos destinos turísticos, nomeadamente, nos de sol e praia.

No que concerne aos visitantes das cidades-santuário, é maior a diversidade de trabalhos, possibilitando o seu cruzamento comparações que permitem retirar ilações com uma margem de segurança mais alargada, embora por vezes, ocorra grande divergência nas estatísticas em relação ao mesmo objecto de estudo.

No que respeita à idade dos que acorrem aos santuários, uma percentagem elevada (com frequência, mais de metade) ultrapassa os 50 anos, encontrando-se muitos na reforma ou na pré reforma, característica que bem aproveitada pode potenciar o prolongamento da estação turística, devido à maior disponibilidade de tempo livre destes viajantes. Na realidade, este sistema é praticado em Lourdes, sobretudo na Primavera e no Outono, uma vez que no Inverno, a maioria das unidades de acolhimento opta pelo encerramento. Em Fátima, observa-se uma estratégia semelhante à anterior, ressaltando o facto de os hotéis manterem as portas abertas

Quadro 13 – Os Dois Significados Principais no Sacramento da Reconciliação

Importância da Reconciliação	Fátima %	Lourdes %	Medugorje %	Loreto %
Desculpabilização	30,5	3,6	20,5	28,4
Ascetismo/Misticismo	29	19,1	23,7	22,2
Conformismo	4	1,1	2,9	2
Reintegração na Igreja	12,2	4,4	9,4	8,2
Reconciliação	47	69,6	53,1	33,8
Reconforto/Consolação	13,5	3,5	8,2	10,5
Diálogo com o padre	8	3,6	17,2	12,3
Devoção a Maria	12	0,2	12,5	3,1
Prelúdio à Eucaristia	15,6	0,2	12	6,8
NS/NR	8,2	13,5	3,8	8,9

Fonte: Giuriati e Arzenton (1992)

Quadro 14 – Os Dois Significados Principais no Sacramento da Eucaristia

Importância da Eucaristia	Fátima %	Lourdes %	Medugorje %	Loreto %
Purificação	16,1	1,1	14,7	13,5
Ascetismo/Misticismo	45	54,6	40,4	45,4
Conformismo	6,3	4	3,6	3,7
Reencontro fraternal	14,5	10,2	20	13
Reactualizar o Sacrifício de Cristo	36,1	31	38	26,2
Reconforto/Consolação	11,7	2,3	7,6	12,7
Devoção individual	21	2,5	19,6	15,5
Devoção a Maria	10,3	0,8	13,8	3,5
Complemento da confissão	10,4	0,8	3,8	1,3
NS/NR	8	15	3	9

Fonte: Giuriati e Arzenton (1992)



Quadro 15 – Os Dois Significados Principais nos Comportamentos Rituais

Importância dos Comportamentos Rituais	Fátima %	Lourdes %	Medugorje %	Loreto %
Alimentar alma e corpo	18	10	14	14,6
Diálogo vertical	31,1	43	27,5	22,3
Conformismo	7,1	2,5	6,5	4,4
Diálogo horizontal	15,6	7,5	13,3	9,4
Penitência	18	7,8	16	9,8
Exteriorização	9,6	7,4	10,1	7,2
Necessidade de tocar	6	16	10,1	7,7
Amparar-se no sagrado	16,7	0	0	8,1
Magia/Superstição	9,5	0,8	11,3	2,9
Participação directa	25	0	13,8	6,4
NS/NR	11,2	7,1	15,7	7,1

Fonte: Giuriati e Arzenton (1992)

durante todo o ano, só possível devido às acções de reflexão promovidas pelo santuário e à sua centralidade geográfica (contíguo à principal via rodoviária do país, entre Lisboa e o Porto), o que permite a organização de múltiplos eventos.

Em termos de espiritualidade, a inferência mais importante a retirar das respostas aos inquiridos, é que sem ela não existe uma razão forte para os fiéis (e mesmo para os não crentes) planearem uma deslocação às cidades em questão, aconselhando-se a continuidade da monitorização (mais implícita do que explícita) que tem tido lugar. Neste processo, as autoridades civis, embora não devam demitir-se das suas responsabilidades administrativas, deverão ter presente, que neste tipo de localidades, a opinião expressa pela Igreja tem um papel determinante, sendo que o barómetro de opiniões deverá assentar no bem-estar sentido e no fortalecimento dos ideais dos que aí acorrem, pois são estas as razões principais que sustentam a repetição da visita, ou a promoção da mesma, junto de amigos e familiares.

NOTAS

- 1- Ver Anexos.
- 2- Entre outros, os inquiridos focam o barulho, os roubos, os estragos, o lixo e a desordem.
- 3- Em complemento refere-se que João (1992) concluiu que 39,5% já deu mais importância ao que se passa no santuário, só 31,4% se mantém informado e 18,2% não presta qualquer atenção às actividades do mesmo.
- 4- É interessante verificar que entre os inquiridos, são os que raramente vão ao santuário que mais defendem

a liberalização da cénica dos edifícios à sua volta, acontecendo o oposto com os que aí vão muitas vezes.

5- É considerado o dia mais importante do santuário e o que concentra um maior número de visitantes.

6- Transpor a mescla de dados para o mesmo quadro, resulta numa grande falta de visibilidade dos mesmos; a título de exemplo, refere-se Ambrósio (2000) em cujo estudo se altera a ordem de importância dos mercados estrangeiros em Fátima, conforme se examine os que aí pernoitam ou os que aí vão em excursão; em Lourdes, entre outros casos, regista-se que os números avançados por Rinschede (1985) não conferem com os de Bywater (1994), sobretudo por ter decorrido uma década entre a primeira e a segunda publicação.

7- Os restantes tipos de associações mencionados são: escola/universidade (15,8%), cultural (13,1%), desportiva (11,6%), passatempos (3%) e outros (0,3%).

8- Segundo os autores, a peregrinação é um rito de confirmação, ou seja, nesta não se dá uma alteração de posição (como seja de não religioso para religioso), mas sim a afirmação e reforço da fé já sentida.

9- Segundo os autores, a peregrinação serve para fortalecer a orientação espiritual dos crentes e não para encontrar um significado para a mesma.

10- Recorde-se que, de todos os videntes em questão, só esta foi canonizada.

11- Relembre-se que é um santuário que atrai muitos turistas do segmento cultural.

12- Em complemento, pode acrescentar-se que Oosterwijk et al. (1986) observam que os peregrinos que acorrem a St. Gerard vão à igreja, em média mais do que uma vez por semana, têm um forte envolvimento com a paróquia local e a opinião do Papa é importante para a maioria deles.

13- Num próximo artigo serão apresentadas as sínteses das estatísticas editadas, caracterizando a população residente e os visitantes das cidades-santuário, segundo: as Características da Peregrinação e ou Visita; a Logística de Lugares Sagrados; a Organização Territorial; os Valores Ambientais/Paisagísticos; os Transportes/Vias de Comunicação; os Equipamentos Receptivos



(hotalaria, restauração e comércio); as Características Socioeconómicas; a Gestão Estratégica.

14- Lembra-se que no inquérito levado a efeito, se questionava sobre a preservação dos Valinhos.

BIBLIOGRAFIA

Ambrósio, Vítor (2001a): “Os Turistas/Peregrinos em Fátima”, *Centro de Estudos de Geografia e Planeamento Regional. Série Documentos 2*: 69-75.

S.N. (2000): *Fátima: Território Especializado na Recepção de Turismo Religioso*, Lisboa: Instituto Nacional de Formação Turística.

Billet, Bernard e Lafourcade, Pierre (1981): *Lourdes Pèlerinage*, Paris: de Brouwer.

Bartoluci, Mato e Martinovic, Stjepan (1999): “The State and the Perspectives of the Development of Religious Tourism in Medugorje”, *Acta Turistica 11 (2)*: 171-98.

Bordes, Joseph (1992): “Les Sanctuaires de Notre-Dame de Lourdes (France)”, in *Cammina verso el Splendore il Signore Cammina con Te*, pp. 171-5, Roma e Città del Vaticano Pontificio Consiglio della Pastorale per i Migranti e gli Itineranti.

Bywater, Marion (1994): “Market Segments: Religious Travel in Europe”, *Travel & Tourism Analyst 2*: 29-52.

Castellanos, Paloma (1996): *El Turismo Religioso*, Milán, Ed. Autor.

Chadefaud, Michel (1981): *Lourdes: Un Pèlerinage, Une Ville*, Aix-en-Provence, Édisud.

Chiron, Yves (2000): *Enquête sur les Miracles de Lourdes*, S.l., Perrin.

Dorze, Jean le (1993): “Un Pèlerinage Populaire: Ste Anne d’Auray”, *Les Cahiers Espaces 30*: 101-8.

Fonseca, Paulo (2000): *A Actividade Hoteleira como Factor de Dinâmicas Espaciais: O Caso de Fátima*, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (policopiado).

García Añón, María (2001): “Evaluación de la Relación Turismo – Comercio. Estudio de Caso: Santiago de Compostela”, in *Desenvolvimento en Planificación Municipal do Turismo*, Antón Álvarez Sousa (coord.), pp. 229-44, La Coruña, Deputación Provincial.

Giuriati, Paolo (1990): “Il Pellegrinaggio Antoniano: Aspetti di Sociologia della Religione”, in *Pellegrinaggio nella Formazione dell’Europa*, Mary Maragno (coord.), pp. 147-71, Padova, Centro Studi Antoniani.

Giuriati, Paolo e Arzenton, Gioia (1992): *Les Sens du Chemin, les Pèlerinages Marials: Analyse Comparative de l’Expériences des Pèlerins de Lourdes, Fátima, Medjugorje, Lorette et Our Lady of the Snows-Belleville (USA)*, Padova, C.R.S.R.

Guerra, Luciano (1992): “Componente Religioso-Pastoral”, *Expansão Urbanística de Fátima*, pp. 27-54, Fátima, Santuário de Fátima.

ICEP (Investimentos, Comércio e Turismo de Portugal) (1997): “Turismo Religioso”, *Turismo - Mercados Emissores 12 (4)*: 30-3.

Jackowski, Antoni e Kaszowski, Ludwik (1996): “Jasna Góra in the System of World Pilgrimage Centres”, *Peregrinus Cracoviensis 3*: 171-90.

João, Luís (1992): “Inquérito Sociológico”, *Expansão Urbanística de Fátima*, pp. 211-304, Fátima: SEAC.

Lacau-Fourticq, Pascale (1993): “Lourdes: Chiffres, Projets et Réflexions”, *Les Cahiers Espaces 30*: 99.

Laurentin, René (1983b): *Pèlerinages, Sanctuaires, Apparitions*, Paris, O.E.I.L.

López Álvarez, Eva (2001): “Turismo Religioso, el Valor de la Especialización”, *Editur 2153*: 24-7.

Magalhães, Fátima (1992): “População e Desenvolvimento Urbanístico”, *Expansão Urbanística de Fátima*, pp. 95-129, Fátima, Santuário de Fátima.

Muizon, François de (1998): *Enquête sur la Piété des Foules*, S. l., Librairie Académique Perrin.

Monteagudo, José (1990): “Lourdes: Le Miracle Économique”, *Espaces 102*: 34-7.

Nogier, Joël (1998): “Villes Sanctuaires en France: un Réseau pour Développer le Tourisme Religieux”, *La Gazette Officielle du Tourisme 1443*: 2-3.

Office des Nouvelles Internationales (1999): “Tourisme Religieux: La Réponse à une Quete de Sens”, *La Gazette Officielle du Tourisme 1475*: 4-6.

--- (1995) “Tourisme Religieux: Gerer les Flux et Assurer l’Accueil Spirituel”, *La Gazette Officielle du Tourisme 1277*: 6-10.

Oosterwijk, J. M. et al. (1986): “Pilgrimage: Motivation and Effects in Current Issues”, in *The Psychology of Religion*, J. A. Van Belzem e J. M. Van der Lans (eds.), pp. 173-82, Amsterdam, Rodopi.

Pieper, Joseph e Van Uden, Marianus (1994): “Lourdes: A Place of Religious Transformations?”, *The International Journal for the Psychology of Religions 4 (2)*: 91-104.



Pilon, Roger (2001): “My Soul is Thirsting for the living God” (The Pastoral Theme for 2002), *Go, drink of the spring and wash yourself there*, pp. 5-13, Lourdes, Sanctuaires Notre-Dame de Lourdes.

Rinschede, Gisbert (1988): “The Pilgrimage Center of Fátima/Portugal”, in *Geographia Religionum* 4: 65-98.

---(1985): “Das Pilgerzentrum Lourdes”, *Geographia Religionum* 1: 195-256.

Santos, Maria da Graça (1999a): “A Propósito das Peregrinações da Diocese de Coimbra ao Santuário de Fátima: Notas de Geografia da Religião”, comunicação apresentada no *II Colóquio de Geografia de Coimbra*, Coimbra no Virar do Milénio - Novos Desafios para a Geografia, Coimbra, Comunicação (policopiado).

---(1999b): “Turismo Religioso e Conhecimento Geográfico: Breves Notas”, in *Revista Dos Algarves* 4: 14-17.

--- (1999c): “Turismo Religioso em Fátima: algumas notas caracterizadoras da sua evolução”, in *A Investigação no Ensino Superior Politécnico - Actas*, Anabela Rato et al. (coord.), vol. II, pp. 161-6, S.L., Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos.

SEAC (Serviço de Ambiente e Construções) (1996): *Grande Espaço Coberto para Assembleias e outros Espaços*, Fátima, Santuário de Fátima.

Santos, Suzel (2003): “Plano de Estratégia Turística da Região de Turismo Leiria/Fátima: As Linhas Estratégicas de Orientação Estratégica para Fátima em 2003”, *Jornadas de Reflexão da Escola Profissional de Ourém*, Fátima, Comunicação (policopiado).

Vukonić, Boris (1996): *Tourism and Religion*, Wiltshire, Pergamon.

ANEXOS

Lista de Autores utilizados no Tema – Cidades-Santuário segundo População Residente

1) João (1992)

2) Magalhães (1992)

Quadro 16 – Variável, Questões e Autores agrupados no Tema Cidades-Santuário segundo População Residente

Variável (ver temas e variáveis de estudo)	Questão	Autor
a	Área de Residência dos Alunos	2
a	Elementos da População	2
a	Evolução da População Residente	2
a	Habilitações Literárias (>18anos)	2
a	Idades	1
a	Origem da População	2
a	Origem da População Religiosa	2
a	Pirâmide Etária de Fátima	2
a	População Religiosa	2
a	Sexo	1; 2
a c	Habilitações Literárias e Local de Missa Dominical	1
b	Gosta de Viver no seu Lugar	1; 2
b	Gosta de Viver no seu Lugar e Relações com Vizinhos	1
b	Ocupação dos Tempos Livres em Casa	2
b	Ocupação dos Tempos Livres fora de Casa	2
b	Relações com Vizinhos	1; 2
b	Sugestões para melhorar Convívio Social	2
b a	Gosta de Viver no seu Lugar e Habilitações Literárias	1
b a	Relações com Vizinhos e Habilitações Literárias	1
b c	Relações com Vizinhos e Locais de Missa	1
b m	Gosta de Viver no seu Lugar e Profissão	1
b m	Relações com Vizinhos e Profissão	1
c	Como a População vê o Santuário	1
c	Fátima como lugar de peregrinação	1
c	Fátima como lugar de peregrinação e Idas ao Santuário	1
c	Fé nas Aparições da Virgem	1
c	Fé nas Aparições da Virgem e Idas ao Santuário	1



Variável (ver temas e variáveis de estudo)	Questão	Autor
c	Fé nas Aparições do Anjo	1
c	Fé nas Aparições do Anjo e Fé nas Aparições da Virgem	1
c	Idas ao Santuário e Fé nas Aparições da Virgem	1
c	Idas ao Santuário e Local de Missa	1
c	Idas de Devoção ao Santuário	1
c	Local de Missa Dominical	1
c	Percepção da Vivência Religiosa da População	1
c a	Como a População vê o Santuário e Habilitações Literárias	1
c a	Como a População vê o Santuário e Local de Residência	1
c a	Fátima como lugar de peregrinação e Habilitações Literárias	1
c a	Fé nas Aparições da Virgem e Habilitações Literárias	1
c a	Idas de Devoção ao Santuário e Habilitações Literárias	1
c a	O que se faz no Santuário e Habilitações Literárias	1
c a	Percepção da Vivência Religiosa e Habilitações Literárias	1
c m	Como a População vê o Santuário e Profissão	1
c m	Fátima como lugar de peregrinação e Profissão	1
c m	Fé nas Aparições da Virgem e Profissão	1
c m	Idas de Devoção ao Santuário e Profissão	1
c m	Local de Missa Dominical e Profissão	1
c m	Percepção da Vivência Religiosa da População e Profissão	1
f	Futuro para Fátima	1
f	Límite e Altura dos Edifícios à volta do Santuário	1
f	Límite e Altura dos Edifícios e Futuro para Fátima	1
f	Lugar bem ou mal Equipado	2
f	O que falta no seu Lugar	2
f	O que mais agrada no seu Lugar	2
f	O que mais desagrada no seu Lugar	2
f	O que mais gostaria de ver no seu Lugar	2
f a	Futuro para Fátima e Habilitações Literárias	1
f a	Límite e Altura dos Edifícios e Habilitações Literárias	1
f c	Límite e Altura dos Edifícios à volta do Santuário e Locais de Missa	1
f c	Límite e Altura dos Edifícios à volta do Santuário Idas ao Santuário	1
f m	Futuro para Fátima e Profissão	1
f m	Límite e Altura dos Edifícios à volta do Santuário e Profissão	1
g	Preservação dos Valinhos	1
g a	Preservação dos Valinhos e Habilitações Literárias	1
g c	Preservação dos Valinhos e Idas ao Santuário	1
g c	Preservação dos Valinhos e Locais de Missa	1
g m	Preservação dos Valinhos e Profissão	1
i	Ano de Instalação das Unidades Comerciais	2
i	Capacidade Total de Alojamento	2
i	Evolução da Capacidade de Alojamento (oficial)	2
i	Unidades Comerciais	2
j	Casas Religiosas (evolução)	2
j	Instituições Religiosas	2
l	Externatos de Fátima	2
m	Dependência Económica dos Peregrinos	1
m	Lugar de Trabalho da População Activa	2
m	Dependência Económica dos Peregrinos e Profissão	1
m	População Activa e Inactiva	2
m	População Inactiva	2
m	Sectores de Actividade	2
m a	Dependência Económica dos Peregrinos e Habilitações Literárias	1
m a	Dependência Económica dos Peregrinos e Local de Residência	1
m f	Dependência Económica dos Peregrinos e Futuro de Fátima	1



Lista de Autores utilizados no Tema – Cidades-Santuário segundo os Visitantes, nas variáveis: Características Sócio-demográficas; Valores Pessoais e Sociais; Valores Espirituais e Práticas Religiosas do Quotidiano

- | | |
|--------------------------------|-----------------------------------|
| 2) Chadeaud (1981) | 17) Castellanos (1996) |
| 4) Rinschede (1985) | 19) SEAC (1996) |
| 6) Rinschede (1988) | 24) Bartoluci e Martinovic (1999) |
| 9) Bordes (1992) | 28) Santos, M. (1999c) |
| 10) Giuriati e Arzenton (1992) | 29) Ambrósio (2000) |
| 12) Dorze (1993) | 32) Ambrósio (2001a) |
| 14) Bywater (1994) | 34) López Alvarez (2001) |
| 15) Pieper e Van Uden (1994) | |

Quadro 17 – Variável, Questões e Autores agrupados no Tema Cidades-Santuário segundo População Residente

Variável (ver temas e variáveis de estudo)	Questão	Autor
a	Área Linguística	24
a	Evolução do N.º de Habitantes	4; 6; 29
a	Heterogeneidade da População	29
a	Idade	10; 24; 29, 32
a	N.º de Peregrinos	14; 19; 28
a	N.º de Peregrinos por 1000 Católicos e País	4
a	Origem dos Peregrinos Campistas	2
a	Origem dos Peregrinos Estrangeiros	2; 4; 6; 9; 12; 14; 29; 34
a	Origem dos Peregrinos Nacionais	2; 4; 6; 12;
a	Profissão	24
a	Sexo	10; 24
b	Tipo de Associação	17
b c	Experiências Vividas no Santuário	15
c	Assiduidade à Missa	10
c	Consequências Espirituais na Frequência do Santuário	10
c	Importância atribuída à Oração	10
c	Interpretação Religiosa	15
c	Motivação Espiritual na Ida ao Santuário	10
c	Papel atribuído à Virgem	10
c	Papel atribuído aos Videntes	10
c	Sentido do Santuário para o Mundo Actual	10